

Redacção e administração
R. de S. Martinho

Aveiro

POVO DE AVEIRO

SEMANTARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,

EDITOR, Manuel Homem Christo

Numero 203

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

O PAPA

Não seremos nós que perturbaremos a christandade n'este momento solemne. Mas seja permitido a um impio fazer uma pequena observação.

Porque tem o papa medo de morrer?

Evidentemente, o soberano pontífice deixa a vida com saudades ou com receios.

Porque? Porque se chora em volta de sua santidade? Porque se pedem orações? Porque chora o proprio pontífice?

Eu, impio, posso ter amor á vida. Se ha Deus, Deus condemna-me ao inferno. E por muito má que seja a vida sempre é melhor que o inferno. Se não ha Deus, e d'esse principio eu parto, não tenho que esperar gosos nem delicias depois da morte. E é natural que eu tenha saudades do mundo e do que n'elle deixo, dos meus filhos, dos meus irmãos, dos meus parentes, dos meus amigos que não torno a vêr.

E sou coherente, chorando.

Mas o papa não é impio. Mas o papa acredita em Deus. Para que pede o cardeal Rampolla, a todo o orbe catholico, orações aos crentes?

O' incoherencia! O' incoherencia!

O' verdade! O' verdade!

Verdade tão nitida, tão eloquente, e nem mesmo assim se abrem os olhos para ella!

Pois a morte não é uma ventura para o papa? Sóbe aos céos e senta-se no mais alto degrau do throno de Deus. Tocam as orquestras divinas, recebem-no os anjos em festa. Porque são lagrimas, choros, dôres e amarguras no Vaticano? Pois essa ascensão sublime, pois essa entrada gloriosa no reino do céo, essa incorporação, na arte divina, do chefe dos crentes terrestres, não devia ser festejada, tambem cá, com musicas, com hymnos e cantos festivos?

O que receia o papa de Deus? Nada! Nada! A justiça de Deus não é para esse que, com a sua absolvição e a sua benção, já tantos introduziu na corte celestial.

O representante de Deus na terra não é, não pôde ser julgado por Deus no céo.

O papa cre em Deus.

Porque choraes, catholicos? Que lagrimas são essas na camara mortuaria do soberano pontífice? Porque pede orações o cardeal Rampolla?

Dir-se-hia que ninguem acredita, a sério, em Deus!

Que ninguem confia na vida deliciosa d'esse céo promettido, d'esse céo encantado!

E os amigos tem saudades do amigo que não tornam a vêr! E o que vae, tem saudades

do mundo que deixa, porque uma voz intima lhe diz que não encontra outro melhor.

O' verdade, como tu triumphas!

O' inpostura, como curvas a frente e escondes o rosto, envergonhada!

Cartas d'Algures

10 DE JULHO.

Uma coisa é proteger outra coisa é esfolar, tornamos a dizer-lo. Conceda-se protecção á agricultura e á industria, mas poupan-do-se a pelle ao consumidor. Proteger a agricultura, proteger a industria, não é, não deve ser, proteger umas duzias de lavradores e umas duzias de industriaes, cujo unico objectivo é a ganancia.

Este é o principio de justiça e de conveniencia nacional a que os republicanos devem permanecer fieis. E' tempo, e bem tempo, de pensarmos com acerto, sem nos deixarmos envolver nas intrigas dos politiqueiros ou nos manejos dos especuladores. Na imprensa monarchica distinguem-se dois ou tres homens que sabem o que escrevem. De vez em quando a força da justiça, ou o despeito, arasta-os a dizer certas verdades. Mas cahem logo no jogo de interesses a que a sua dependencia ou a sua corrupção os escravisa. Não nos deixemos illudir com as suas pregaçãoes, geralmente cheios d'immoralidades e mentiras que a nossa ignorancia, ou o nosso abandono, nem sempre nos deixa perceber.

Não precisamos de pensar pela cabeça d'esses senhores.

A cantata da protecção á agricultura e á industria nacional, com que nos atordoam os ouvidos sem cessar, envolve quasi sempre manejos escandalosos ou illicitos. Não se comprehende senão uma protecção, aquella que é destinada a pôr o trabalho em condições honradas de se aperfeiçoar, de progredir. Essa defendemo-la nós e devem todos defende-la desde que o protecçionismo é o regimen geral da Europa. Mas defender a ganancia é um crime, um monstruoso crime quando, como em Portugal, as grandes multidões, as grandes massas, a quasi totalidade da nação arrasta uma existencia infeliz. Protecção que enriquece meia duzia á custa de milhares é uma monstruosidade, é uma infamia. E é essa que existe entre nós.

Não podemos proteger ganancias á custa da fome. Ou ganancias ou asneiras, porque é preciso metter tambem a imbecilidade em linha de conta. Os grandes industriaes, os grandes lavradores, deviam aproveitar a protecção para aperfeiçoarem com criterio os seus productos, para os embaretecerem logo que os lucros se tornassem notaveis. Fazem elles isso? Não. Pelo contrario, quanto mais ganham mais querem ganhar. Quanto mais protecção lhes dão mais protecção elles pedem. O povo que arrebelta e elles que se vão locupletando. Desvaira-os a febre da ganhuca. Ganhar, ganhar, ganhar. N'isto pensam e em mais nada, como já vimos na questão dos trigos.

Sendo espantoso o preço do trigo em Portugal, excedendo extraordinariamente o preço que elle tem em todos os paizes do mundo, ainda n'aquellez em que se vende mais caro, os lavradores não se contentam com isso e subtrahem-no ao manifesto para o negociarem por preço mais alto ainda, aproveitando-se da lucta de concorrencia das fabricas. E o governo consente-o.

Não é isto uma grandissima pouca vergonha? Não nos havemos de revoltar contra este estado de coisas?

Pois o exorbitantissimo preço do trigo não impunha aos senhores lavradores o rigoroso dever de aperfeiçoarem ao menos as suas culturas? De nos darem bom trigo, já que nos levam a pelle? E fazem elles isso? Não. O trigo é cada vez peor. Ganhar, ganhar, ganhar, eis o objectivo unico, eis o fim exclusivo.

Ora é preciso que o consumidor tenha perdido completamente a noção dos seus proprios interesses para admittir a continuação d'este estado de coisas.

Nós sômos o maior numero. Os grandes lavradores ameaçam o poder? Pois ameaça por ameaça, a nossa, a dos consumidores, vale mais, desde que nos unamos na defeza dos nossos interesses.

A ganhuca tem desvairado os ruraes até ao ponto, mesmo, de os tornar imbecis. Assim, não obstante o preço estupendo que o trigo attingiu, a mania tem sido plantar vinha, plantar vinha, plantar vinha. Plantar vinha a esmo, em terras proprias e improprias, ou boas ou más condições. Ainda aqui, claro é, é a febre da ganhuca que os domina. E não plantaram vinha por toda a parte, bem plantada e mal plantada, convencidos de que não ganhavam tanto como applicando as terras á cultura do trigo, cultura a que muitas d'ellas se prestavam. Não. Foi, exactamente, convencidos do contrario.

Uma imbecilidade, uma verdadeira imbecilidade. Mas imbecillidade, note-se, que ha de ser paga, como todas ellas, pelo consumidor. Lá andam elles já, os viticultores, a manobrar com o governo. Deixem-nos, que quem ha de pagar as asneiras que elles fizeram não hão de ser elles; havemos de ser nós. Se não pagamos n'um genero, pagamos no outro.

Mas d'essas imbecilidades, filhas da ganancia feroz que de todos se apoderou, abundam os exemplos.

Ahi por 1894 foi muito fraca a colheita do vinho. Os exportadores, os negociantes, dirigiram-se ao governo dizendo-lhe: «Precisamos de vinho para os nossos clientes do estrangeiro. Deixe-nos importar vinho de Hespanha que nós obrigamo-nos por cada almude importado a exportar dois.»

O' diabo que tal dissêste! A Real associação agricola bateu o pé e protestou. O governo encolheu-se logo, a tremar. E a importação não se fez.

Quaes foram as consequencias, consequencias inevitaveis, que o governo e a agricola tinham obrigação de prevêr e, portanto, de evitar?

Os grandes lavradores n'esse anno tiveram um regabofe. Um ganharam 90 contos liquidos, dizem os entendidos. Outro 37. E assim por diante. O vinho ven-

deu-se entre 1\$500 e 2\$500 réis o almude de 17 litros — 40 e 50 mil réis a pipa. Mas ganharam por uma vez. Mas com o seu feroz egoismo comprometeram os pequenos lavradores, que vivem dia a dia. Elles, ainda que ganhassem só por uma vez, governaram-se. Mas os pequenos lavradores, que não tinham grandes quantidades de vinho para vender? Mas os interesses geraes do paiz?

Os negociantes, os exportadores, que logo n'esse anno tiveram vinho em Hespanha a 400 réis o almude, foram para lá — e isto era fatal — com o seu vasilhame. Entraram nas adegas hespanholas; e os nossos vizinhos **viram bem**, que não eram cegos nem tolos, as *marcas, a lotação, a gradação, qual o porto de destino e quem era o consignatario.*

Resultado? Os vinhos portugueses vendiam-se n'esse tempo no Brazil a 540 e a 600\$000 réis a pipa e os hespanhoes a 300 e a 360\$000 réis. Hoje succede precisamente o contrario. E' o vinho hespanhol que obtem no Brazil o 1.º preço e o portuguez o 2.º.

Apezar das ultimas colheitas terem sido fracas, os preços do vinho — 340 a 400 réis o almude, 7 a 10\$000 réis a pipa — não cobrem as despesas.

Eis a que conduz o protecçionismo desafortado, o protecçionismo que protege a ganancia em vez de proteger o paiz. Esse protecçionismo que os tartufos nos impõem a toda a hora em nome dos interesses da patria!

Por causa d'elle, para se locupletarem os grandes ruraes e certos industriaes, definha a raça dia a dia por falta da necessaria alimentação, e definha a propria agricultura e a propria industria, porque continuamos sem mercados para vender os nossos principaes productos, como é o vinho por exemplo.

Em 1901—as nossas estatisticas andam sempre atrasadas, como tudo—importámos da Alemanha o valor de 8.967.700\$000 e exportamos 2.146.100\$000; da França importámos 5.680.400\$000 e exportamos 762.000\$000; do Brazil importamos 2.035.900\$000 e exportamos 4.670.000\$000; da Inglaterra importámos 17.646.400\$000 e exportamos 8.323.300\$000.

Estes algarismos são por si bastante eloquentes para dispensarem commentarios.

Como se vê, a Alemanha não precisa de tratado de commercio para nos impingir cerca de 9:000 contos de mercadorias. E' já a segunda nação exportadora no nosso movimento commercial. Em alguns artigos supplentou já os inglezes. A França tambem não precisa de tratado de commercio para nos impingir cerca de 6:000 contos de trapos e bugigangas. Com o Brazil já depois de 1901 perdemos terreno. E' a 8.ª nação na escala do nosso movimento commercial. Por causa dos *receiros* de S. Thomé não podemos fazer com elle tratado de commercio. Resultado: os nossos productos tem ali hoje uma *sobre-taxa*, sendo mais favorecidos os francezes, hespanhoes, italianos, etc.

Tal é a situação a que os *grandes* homens d'esta terra, com as suas *grandes* doutrinas, nos levaram.

E diremos o resto, que ainda não dissêmos tudo.

A. B.

O analfabetismo NO EXERCITO

O sr. capitão Homem Christo acaba de obter um assignalado triumpho, na sua ultima experiencia sobre o ensino por companhias no exercito.

Dois analfabetos, habilitados por aquelle official, acabam de fazer o exame de 1.º cabo, no regimento de infantaria 23 sendo ambos approvados, e um d'elles approvado com dintineção.

O sr. Homem Christo não pode, como se sabe, terminar este anno a sua experiencia d'ensino litterario sobre os recrutas, durante o periodo exclusivo da instrucção militar, por serem os homens licenciados em 16 de fevereiro, inesperadamente, pois que só o podiam e deviam ser depois de 24 de março, dia em que, pelo programma de instrucção mandado executar pela brigada, deveriam ser dados promptos os recrutas.

O sr. Homem Christo ainda habilitou 12 soldados, não analfabetos, a fazerem o exame de cabo, ou do 1.º curso, ficando todos approvados e tres d'elles approvados com distincção. Ensinou 14, que só sabiam lêr, a escrever e contar. Portanto, houve na companhia d'aquelle official um aproveitamento completo em 26 homens, dos 44 que estava ensinando.

Os restantes eram analfabetos e n'estes é que a experiencia ficou muito prejudicada. Como nem todos esses, porém, se aproveitassem da licença registada, que lhes era concedida, o sr. Homem Christo, para não perder completamente o seu tempo e trabalho, escolheu 4, dois dos mais intelligentes e dois dos mais estupidos, e sobre elles, embora com muita difficuldade, continuou a experiencia. Com muita difficuldade, porque todos os militares sabem o que é ensinar homens que andam ao serviço. Hoje ha uma formatura geral, amanhã estão de guarda, além estão de facha regimental, no outro dia estão convalescentes ou no hospital, e assim, para uns ou outros, ininterruptamente. E o proprio professor nem sempre está disponível.

O soldado analfabeto, por exemplo, que foi agora approvado com distincção, não recebeu licção nenhuma no mez de fevereiro, depois do dia 16. Vieram as festas do entrudo, e, já por isso, já por outros motivos, o sr. Homem Christo não deu licção nenhuma n'esse mez, depois d'aquelle dia.

Em 10 de abril foi o mesmo soldado para a terra, com 4 dias de licença a beneficio dos fuudos

da escola. Lá adoeceu, apresentando-se no corpo em 18. Em 19 baixou ao hospital da Universidade, tendo alta em 1 de maio.

No dia 12 de março rebentou em Coimbra a revolta popular. Terminada ella, foi o sr. Homem Christo encarregado do auto de corpo de delicto sobre a morte dos populares. Por esta causa, desde 12 de março até 2 de abril não deu aquelle official uma unica lição.

Estas interrupções, como facilmente se percebe, prejudicam altamente o ensino. Por isso mesmo, o sr. Homem Christo entende que o ensino só é efficaz durante o tempo da instrução de recrutas. E durando a recruta até no fim de março, como está prescripto no Regulamento de instrução, ha tempo para se ministrar, por companhias, uma regular instrução litteraria aos soldados.

Isto mesmo mais uma vez se demonstrou agora.

O sr. Homem Christo habilitou em infantaria 14, pelo methodo de João de Deus, os analphabetos a lér correntemente, a escrever de forma legivel, e nas quatro operações arithmeticas, em 87 a 90 dias uteis d'instrução, ou em 180 lições, duas lições por dia. Os dois analphabetos, que acabam de fazer exame do 1.º curso em infantaria 23, foram habilitados em 125 dias uteis, ou em 198 lições, 73 dias a duas lições por dia (até 16 de fevereiro) e 52 dias a uma unica lição.

As 18 lições, que houve agora a mais, foram as que produziram o aperfeiçoamento preciso para o exame do 1.º curso.

Os 4 analphabetos foram examinados pelo sr. commandante da brigada, que estava inspecionando o regimento de infantaria 23, em 18 de junho, exame feito em dois dias successivos. Sua excellencia assistiu á prova admiravel dada pelos homens sobre o methodo João de Deus, a uma prova de leitura na *Selecta Militar* e no *Paleographo*, escollida por s. ex.ª á escripta d'um trecho dictado pelo sr. Homem Christo, mas escollido ainda pelo sr. commandante da brigada, e á resolução d'uma conta de dividir, feita por dois dos analphabetos.

O resultado foi consagrado por sua excellencia na nota final dirigida ao regimento, ao terminar a sua inspecção. Nella dizia o sr. commandante da brigada: «Ha a notar o empenho e aptidão com que o capitão Homem Christo ministrou a instrução elementar aos alumnos do 1.º curso e os resultados bem satisfactorios que se tem obtido do ensino; pena é que as circunstancias não permittam proporcionar a maior numero de praças tão util instrução.»

A referencia feita ao sr. Homem Christo, pelo commandante da brigada, foi escripta com um cuidado que resalta á vista e n'isso está toda a sua importancia como demonstração eloquentissima do bom exito da tentativa d'aquelle nosso amigo. Vê-se bem que o sr. commandante da brigada teve receio de se comprometter, nas altas regiões, engrandecendo o ensino, coisa que cheira, de certo modo, a jacobinismo. O sr. commandante da brigada não disse na sua nota *ha que louvar*, porque, se o dissesse, era um louvor que se *averbava* e o sr.

commandante da brigada queria que fosse um louvor que não se *averbasse*.

Não disse: «ha que notar o zelo e aptidão...» mas sim o *empenho e aptidão*. A significação é a mesma. Mas *zelo* é um termo official consagrado nos louvores; *empenho*, não. E o sr. commandante da brigada queria louvar, não louvando.

Isto é curiosissimo, no ponto de vista do estudo psychologico da nação portugueza, sob o imperio do regimen pessoal a que está submettida.

Quando tudo se louva, quando tudo se engrandece, quando tudo é distincto, n'um exercito em que, inclusivamente, ha officiaes com o habito de S. Thiago, — do merito litterario, scientifico e artistico — sabendo pouco mais que esse analphabeto que o sr. Homem Christo habilitou e que o jury de infantaria 23 no exame do 1.º curso approvou com distincção, recorre-se a subterfugios, como esses que acabamos de mencionar, para não ser louvado, em simples ordem regimental, um homem que tem dedicado os maiores esforços a debellar o analphabetismo no exercito.

Quer isto dizer que o sr. commandante da brigada é menos justo? De modo algum.

Toda a gente presta homenagem á rectidão de caracter de s. ex.ª. Quer apenas significar que a situação do paiz, em geral, e do exercito, em particular, é de tal ordem, que não sabe um homem como ha de applaudir, sem se comprometter, uma iniciativa de emancipação e de progresso.

Muito fez; honra lhe seja, o sr. commandante da brigada. Outro qualquer, com menos escrúpulos de consciencia, não diria uma palavra.

Fez muito; fez, precisamente, o que se queria. O sr. Homem Christo, que tem direito, ha muito, á medalha de bons serviços, que nunca requereu, que tem direito, ha muito, a um premio do ministerio da guerra, que tambem nunca requereu, pôde, por espirito de critica social, notar as injustiças que lhe fazem; mas com os louvores officiaes, encarados como simples louvores, que nada acrescentam nem tiram ao seu nome, que andam tão baratos em todo o paiz não se importa para coisa nenhuma. O que se pretende, o que se queria, o que se tornava necessario era demonstrar que apesar de toda a má vontade das regiões officiaes áquelle militar, apesar da sua iniciativa e elle proprio cheirarem demasiadamente a jacobinismo, é tal o valor d'essa iniciativa e tal o exito que a vem coroando, que os officiaes militares, altos e pequenos, se veem obrigados a reconhecer-lo, officialmente.

E' esse o grande effeito da nota enviada pelo commandante da 9.ª brigada de infantaria ao regimento de infantaria 23. E' esse o grande effeito da decisão do jury do mesmo regimento relativamente aos dois analphabetos que acaba de examinar no 1.º curso.

Foi em 18 de junho, como dissemos, que o sr. Vivaldo examinou os quatro analphabetos, sobre os quaes o sr. Homem Christo vinha continuando a experiencia. Já então o estado dos ho-

mens era muito satisfactorio. Por isto mesmo os progressos foram muito rapidos d'esse dia em diante. Por tal fórma que o jury, verdadeiramente insuspeito, composto de tres officiaes do regimento, com exclusão do sr. capitão Homem Christo, approvava em 6 de julho dois dos analphabetos no exame do 1.º curso, um dos dois mais estupidos e um dos dois mais intelligentes, ficando este aprovado com distincção.

Imagine-se quanto seria brilhante o exame d'este ultimo para o jury, por tantos titulos insuspeito, o distinguir d'aquella fórma.

O outro dos dois mais intelligentes não foi submettido a exame por ter, dias antes, baixado ao hospital.

Já se pretendeu insinuar, já uma revista militar teve essa audacia, — tanto pôde a inveja ou o despeito — que os homens habilitados pelo sr. Homem Christo não sabiam senão *solettrar*. O sr. Homem Christo desfez a insinuação com o relatório do jury do regimento de infantaria 14, relatório publicado no *Diario* e transcripto no *Povo de Aveiro*.

Hoje, a nota do sr. commandante da 9.ª brigada de infantaria, e a decisão do jury de infantaria 23, acabam de mostrar o valor d'essas insinuações.

O sr. Homem Christo tem motivos de sobra para se julgar plenamente satisfeito.

Fica provado, com tres experiencias successivas, que se o exercito não concorrer patrioticamente para a extincção do analphabetismo em Portugal, é porque não quer.

Sómente porque não quer. E venham de lá as insinuações que quizerem.

Consta que o homem do *Canudo* vem d'esta vez com um grande aranzel. *Ena paz*, que malandro!

O canal de S. Roque

Já se deu principio ás fundações para os alicerces do caes do novo canal de S. Roque. E' de esperar que muito breve o muro de suporte até á capella de S. Roque fique concluido, attento á grande porção de pedra que sahiu do local da mesma obra.

Sejamos francos e sem evasivas: o novo canal é uma das obras mais importantes que n'estes ultimos annos se tem feito em Aveiro, vista ella por todos os lados. Ainda muitos não sabem o alcance grandioso d'esta nova arteria pelo norte da cidade.

O futuro desenganará os *rotineiros* quando, talvez em poucos annos, elles virem deslisar por alli abaixo o comboio a transportar diferentes mercadorias que até então vinham para a cidade em carros de bois, atravez de seus muros, causando isso grande prejuizo ás ruas e aos edificios que ficavam proximos.

Todos estes inconvenientes desaparecerão logo que a linha esteja concluida.

E será tolice dizer-se que Aveiro tem alli um grande futuro se olharmos a que o local é de primeira ordem para a montagem de certas fabricas ou mesmo para casas de habitação?

Não é, porque o sitio é apropriado e saudavel e tem na sua frente a belleza da nossa ria que agradavelmente nos surpreheende.

Não ha mesmo nenhum ponto da cidade que possa apresentar aos nossos olhos um golpe de vista tão magnifico, um horizonte tão desassombroso e tão extenso como d'alli se disfructa. São os melhores encantos da terra e que, com razão, nos orgulhamos de ter.

CARTAS DO PORTO

10, ás 11 h. NOITE.

(Correspondente particular)

Ainda os grévistas—A festa da entrada do exercito libertador realisada hontem no Porto.

Os operarios tecelões, manuaes, que na semana passada estavam em greve, continuam na mesma attitude, esperando pelo resultado das commissões que estão encarregadas de assentarem nas bases da elaboração da tabella unificadora.

Esta tabella, dizem, deve estar concluida no dia 15 do corrente. Estará, mas parece-me que ainda não será d'esta vez, e que tem de ter a mesma sorte que tem tido o tão fallado caminho de ferro do Valle do Vouga, que tantas vantagens daria a essa capital do Vouga.

Eu tambem fico esperando até ao dia 15, a vêr se isto anda ou desanda.

Para commemorar a entrada do exercito libertador, houve hontem á noite as costumadas festas na Praça de D. Pedro.

Sempre a mesma cousa para variar.

A casa da caramba, digo, da camara, estava illuminada a capricho, devido ao seu digno presidente.

Em volta da estatua de D. Pedro uma illuminação de canudo, aliás de effeito, mas se fosse collocada um pouco mais alta, melhor resultado dava, e todos viam aquella hora, a sombra da carta d'outros tempos. Aos cantos, quatro peçonhas serpentinas a gaz, e dos lados as bandas de infantaria 6 e 18, batendo-se valentemente; ora, uma por cima, ora, outra por baixo, cada qual no seu logar.

De manhã e ao meio dia, a fortaleza da Serra do Pilar deu as 21 do estylo; a tropa vestiu de grande gala; e assim se passou o dia 9 de julho n'esta cidade.

Outros tempos, outros costumes. E por hoje nada mais.

D. C.

Um bom trabalho quasi feito em lascas

Segundo noticia um jornal de Lisboa, chegou ha dias á capital a moldura para o retrato do sr. conselheiro José Luciano de Castro, trabalho primoroso do nosso patricio sr. Joaquim Maximo da Costa Guimarães e por elle offerecida á commissão promotora, cujo retrato é destinado á sala das sessões da camara municipal d'Aveiro.

Tendo a moldura dado entrada na alfandega, foi ali requisital-a o distincto pintor sr. Adolpho de Sousa Rodrigues, provando, com documentos, ser elle o destinatario. Mas a guarda fiscal julgando-se em presença d'algum contrabandista, desatou ás martelladas ao caixote, pondo em grave risco a magnifica moldura.

O sr. Sousa Rodrigues queixou-se da violencia; porém as providencias para taes casos costumam ficar sempre... no tinteiro.

E quanto mais vamos, mais veremos.

Ha dias apresentou-se aqui um individuo do Porto dizendo-se grévista.

Os nossos patricios operarios, condolidos da sorte do grévista, arranjaram-lhe trabalho e abonaram-lhe diversas quantias por elle pedidas.

Mas o homemsinho, depois que se viu com *governo* para se transpostar a outra parte, roubou o dono da casa que caridosamente o tinha recolhido e, batendo as azas, vouu com rumo desconhecido. Os nossos ludibriados operarios deram parte da occorrenca na esquadra para que o *passarão* do psende grévista seja preso onde fór encontrado.

Entre os queixosos contam-se os srs. Antonio A. da Silva, Antonio Pinto e João Filipe, sendo este ultimo o que mais soffreu com a sua generosa caridade, pois que até roupas, relógio e corrente lhe roubaram.

E' bom estar sempre precavido com grévistas de procedencia duvidosa, pois que não só envergonham os operarios em greve, como exploram grandemente as nossas bolsas, abusando do nome d'uma classe digna do nosso respeito.

E tem sido raro o dia que ahí não tenha apparecido um operario em greve.

Cuidado, pois, com os grévistas de contrabando.

Vae partir para Roma, onde tem de assistir á conclave dos cardeaes, o nosso prestante patriocio e amigo Frei Chica da Purificação do Carmo.

Sua excellencia reverendissima é tambem um dos indigitados á successão de Leão XIII. E ainda que sua excellencia nos deseje muito mal, os nossos ardentes votos são porque seja elle o nomeado.

Vamos a vêr se fazem mais esta injustiça ao nosso intelligente amigo... de Peniche.

Filial da União Tiro Civil

Todos os individuos que queiram inscrever-se para socios da filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, que se vae crear na Sociedade *Recreio Artistico*, d'esta cidade, só teem que dirigir-se á Sanataria Marques & Irmão, aos Arcos; aos Armazens da Beira-Mar, rua dos Mercadores, e á sede do *Recreio Artistico*, onde estão patentes as respectivas inscripções.

Musica no jardim

O programma que a banda do 24 executa hoje, das 9 ás 12 da noite, no Jardim Publico, é o seguinte:

1.ª PARTE

O *Bandeira* (ordinario).
Pot-pourri da opera *Iannhauer*, *Sui Nostri Monti* (serenata campestre).

2.ª PARTE

La Côte de Granada (phantasia mourisca).

Uma festa no Minho (rapsodia).

3.ª PARTE

A Madrugada (symphonia).
Moraima (capricho).
Continencia á Bandeira (ordinario).

«O Olho de Vidro»

A grande aglomeração de original que nos tem affuido á nossa redacção, e todo elle de mais ou menos importancia, obrigou-nos ha dois numeros a retirar o nosso folhetim, do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes.

Melhoramentos municipaes

Prosegue com actividade o calcetamento do largo em frente ao novo Mercado do Peixe.

E' um melhoramento mais que se deve juntar aos muitos que a actual vereação tem emprehendido. Bem haja.

Mas deixem-nos tambem acrescentar que mais bonito e agradável ficaria, se a camara, opportunamente, o mandasse arborisar.

Tambem se dêram já principio aos trabalhos da nova rua que deve ligar com a estrada do Canal de S. Roque.

Um nosso amigo perguntou-nos porque é que Frei Chica agora passeia muito.

Nós logo:

— E' que estando em casa está sempre a roer... e as musicas estão-lhe dando que entender...

Quem se humilha é cobarde ou traçoiro. — Lovo.

DIWAN

Eu estava, hontem de tarde, a ler o Fausto. Deitado n'um sofa, Quando senti abrir-se a porta, e rindo Entrar o diabo. «Olá!

AGUSTO SOROMENHO.

A equidade reside em todos os corações honestos; enquanto que a legalidade é muitas vezes o direito dos ladrões.

MARLITT.

Previsão do tempo

O meteorologista Escolastico apresenta as seguintes previsões: De 10 a 12—Calor e vento de sueste. Em seguida vento forte do sudeste e nordeste ás tardes.

De 13 a 15—Relampagos em Alicante e Barcelona. Borrascas no oeste de Portugal. Na Extremadura, tempo vario. Tempestades em Almeria Valencia, Aragão e Albacete.

Ha certas pessoas que primam pela solididade com que veem desmentir as informações menos verdadeiras, que ás vezes, por méro engano ou errada informação, se publicam.

Pois lá como cá, más fadas ha. Também de vez em quando arrumam com o seu carapetaosinho á gente. E' o caso do argueiro...

Um gatuno

No mez de junho findo entrou no estabelecimento dos srs. Francisco Pinto d'Almeida & Fernandes, estabelecidos com ourivesaria na rua Direita, um individuo estranho, propondo a venda d'um cordão de ouro.

Como o sr. Almeida desconfiasse pela cara do freguez que o cordão fosse roubado, pesou-o e deu-lhe metade do valor que elle valia. Vendo o sr. Almeida a franqueza e a pressa com que o molro se prestava a receber a pequena importancia que propositadamente este sr. lhe offercia, observou-lhe que o não podia comprar sem o cordão ser analysado pela policia.

Prestou-se o bom do homensinho a isso, para mostrar honradez ao sr. Almeida, e lá o acompanhou á esquadra.

Uma vez ali, lançaram-lhe a luva, e averiguado o facto soube-se que o fujardão, que dá pelo nome de José Maria Rodrigues de Pinho, o Garoto, natural de Recardães, e de 22 annos de idade, o tinha roubado, juntamente com uma cruz e dois aneis, também de ouro, ao sr. Manuel Marques Mira, de Barrô, na ausencia d'aquelle senhor, escalando, para esse fim, uma janella.

Confessou o furto e tudo lhe foi encontrado.

O Garoto é uzeiro e vezeiro em

taes fujardices, mas a justiça dar-lhe- ha agora o galardão dos seus feitos. Ao sr. Almeida cabem os nossos elogios pela forma como se houve com o meliante.

Meteorologia viticola

Hallauer, inspector das florestas de França, e que nas suas previsões, baseadas em longa observação e em bem fundados calculos, raras vezes falla, estabelece o seguinte regimen, para d'aqui até ás vindimas:

Chegamos ao periodo quente, diz elle, humido e de trovoadas, em consequencia da tenção hygrométrica, que se conserva, desde 6 de julho até 12 de agosto. O maximo rigor coincide com os dias 24 de julho e 2 de agosto.

Damos como certas trovoadas e tempestades violentas para 15 de julho e 11 de agosto. Poder-se-ha contar, na occasião da vindima, com dias bonitos, não obstante o frio, e a chuva copiosa de 16 de setembro a 8 de outubro.

Os viticultores portuguezes farão bem tomando nota das indicações que precedem, para no futuro, saberem com exactidão do seu valor real.

Os empregados do corpo da fiscalisação dos impostos vão usar de uniforme, cujo modelo já foi approvedo.

Para os campos e praias

Com a presente quadra que vamos atravessando, começou a debandada de familias para as thermas e campos, e brevemente começará também a debandada para as praias.

São já em grande numero as familias que d'aqui se teem ausentado para fazerem uso das diversas aguas, esperando-se a saída de muitas mais.

E' que o calor tem sido asphyxiante e por isso, quem soffre d'alguma enfermidade, sente profundamente os efeitos dos actuaes calores.

Presentemente, de manhã, de tarde e á noite vêem-se grupos de adultos e crianças refrescando-se nas mansas aguas da nossa ria.

Não que o calor a todos chega e alguns dias d'esta semana derem-nos a ideia de estarmos mettidos na caldeira de Pedro Botelho.

Chica!

Sal

Já se vê por essas marinhas fóra, brilhando em pequenos montes, o sal da presente epocha. O velho, vende-o a qualquer negociante d'Aveiro á razão de 80\$000 reis o barco, e não a 120\$000 reis, como por má informação o disse um collega local.

Emigração

Durante o anno de 1902 emigraram do districto d'Aveiro para a Africa e Brazil 1:983 individuos d'ambos os sexos.

Pensamento livre, moral livre, é amor livre, a lei das leis, eis os meus dogmas.

Toda a lei, religiosa ou civil foi feita para supplantar a vontade individual e a liberdade.

F. PRIXOTO.

Socialismo na Alemanha

Segundo as ultimas noticias, foram eleitos oitenta e tres deputados socialistas, grandiosa victoria que põe em cheque o governo do imperador Guilherme II e que bem demonstra a poderosa força do socialismo na Alemanha.

Eis uma passagem do relatório apresentado no congresso de Stuttgart sobre o direito da greve:

«Se o imperador julga opportuno lançar-nos a luva, teremos a coragem bastante para a levantar. Nós teremos essa coragem, sempre e em toda a parte, ensinando aos operarios que, da monarchia nada teem a esperar mas, pelo contrario, tudo a recear, e que, a condição prévia da victoria da classe operaria e da supressão do dominio de classe, está na lucta victoriosa contra a idéa monarchica.»

Foi concedida a medalha de cobre de bom e exemplar comportamento, ao sr. Lovagildo Mathias de Mello, distribuidor postal d'esta cidade.

Horriavel espectáculo

Diz a Soberania do Povo, d'Agueda, que na quarta-feira, pelas 6 horas da tarde, deu-se no visinho logar da Mourisca um horriavel facto que a todos encheu de pavor.

A mulher do sr. Joaquim de Mattos, que estava no quintal, precisando ir vêr o que um filho que tem doente estava fazendo, levantou se, deixando n'um berço, sob a copa d'uma arvore, um outro filhinho, ainda de tenra idade. Demorou-se, porém, um pouco, dando, ao voltar, com um horriavel espectáculo:—um porco andava com o filhinho, que deixára no berço, seguro nos dentes e pendurado pelo rosto, saltando o innocente afflictivos gritos.

Correu a pobre mulher em direcção ao animal, largando este então a creancita, mas n'um estado lastimoso—um dos olhos fóra das orbitas, o labio superior quasi decepado e o rosto roído, em misero estado.

A' creancita, que tem 4 mezes de idade, prestou-lhe os primeiros curativos, a pontos naturaes, o sr. dr. Carvalho e Silva, d'Agueda.

A um typorio

«Ser patife está provado Que é hoje coisa estimada, Sr homem de bem, hourado... Isso é que não deixa nada.»

Aguas ferreas de Valle da Mò

Abel Gomes Santhiago previne os seus ex. mos freguezes aquistas e o publico em geral de que abriu o seu Hotel Popular, onde recebe hospedes desde o preço de 500 reis diarios. Tem adjuncto mercearia, fazendas de algodão, padaria, fabricando pão de trigo todos os dias, e a caixa do correio.

E' n'esta casa onde os srs. aquistas procuram diariamente a sua correspondencia.

Ducilo conjugal

Os jornaes do Mexico dão noticia de um triste acontecimento, em que figuraram como auctores D. Miguel Escobedo, rico proprietario de Chotula (Estado de Puebla) e sua consorte.

E' o caso que, por desintelligencias conjugaes, os dois esposos decidiram resolver de uma vez as suas contendas, batendo-se em duello nas suaves condições em que estes ali se costumam realisar.

Effectivamente, depois de se proverem de revolvers, encerraram-se n'uma casa e desfecharam um contra o outro até esgotarem as munições.

No duello ficou morta a esposa de Escobedo; antes, porém, de fallecer metten um par de balas na cabeça do esposo, deixando-o quasi morto.

Embora lhe custasse muito a fallar, Escobedo contou ao magistrado as terriveis circumstancias em que se passára a tragedia, embora reservasse os motivos, e pediu-lhe que não procedesse a investigações.

A' CAMARA

Os lavadouros do bairro João Afonso estão a pedir expropriação por utilidade publica.

Já em tempo Agostinho Pinheiro reclamou contra a collocação de tanques n'aquelle sitio e então era quando no bairro apenas haviam só meia duzia de casas.

Agora que está muito mais povoado e mais desassombado, depois que desapareceu d'ali a praça de touros, é da maxima conveniencia, encarado, quer pelo lado da hygiene, quer pelo lado da moral, que se mudem d'ali os tanques para um local mais apropriado.

Faça a camara um bom lavadouro nos sitios de S. Roque, onde ha abundancia d'agnas por explorar e tem a difficuldade resolvida.

Não é incommodo para o publico tão pequena distancia, pois que, a maior parte vae a Esgueira, Santhiago e muito mais longe.

Os jornalistas actuaes estão feitos verdadeiros santos milagreiros.

Ora façam ideia que todos os dias matam o Papa para no dia seguinte o ressuscitarem de novo.

Na agonia e em articulo de mortis, isso então tem-no posto a todas as horas e a todos os instantes.

E parece-nos que hão de acabar por lhe dar completa saude. E' caso para depois render graças a S. Jornalista.

A NOSSA CARTEIRA

Esteve na segunda-feira em Aveiro o sr. dr. Manuel Homem de Mello, deputado por este circulo. S. ex.ª regressou a Lisboa n'esse mesmo dia.

Fêz annos á sr.ª baroneza da Recosta, esposa do conhecido sportman, sr. Mario Duarte, empregado superior da fiscalisação dos impostos, que se encontra actualmente em Anadia de visita a sua familia.

Esteve n'esta cidade o sr. dr. Joaquim Rodrigues d'Almeida.

Tem estado bastante enfermo o sr. dr. Luis Regalla, medico do partido municipal e sub-delegado de saude. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Partiu para Mondariz o sr. Manuel Maria Amador, chefe da conservação das obras publicas n'este districto.

A fim de se restabelecer dos incommodos porque veem passando, partiu para a sua casa de Villariño, acompanhado de sua filha e neta, o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

Está em Aveiro o sr. Manuel de Souza Brito, digno recebedor d'esta comarca.

Partiu para Luzo o nosso amigo sr. Joaquim Ferreira Felix, negociante d'esta cidade.

Reparações de estradas

Pelo ministerio das obras publicas foram distribuidos os fundos destinados ás reparações de estradas dos diversos districtos, contando-se entre elles o d'Aveiro. Bom será que o iniciamento dos trabalhos se não faça esperar, porque as estradas d'este districto e, nomeadamente as do concelho de Aveiro, estão n'uma lastima.

Itereclo Artístico

A Sociedade Recreio Artístico realisa no proximo dia 26, ao rio Vouga, um passeio fluvial para os associados e suas familias.

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos por que correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Table with market prices for various goods like Feijão branco, encarnado, manteiga, amarello, etc.

Quem se deixa colher em um acesso de colera, sujeita-se a que todos o vejam atravez de um microscopio.

SCAVATER.

Cambios

U cambio do Brazil sobre Londres está a 12 5/32

Libra no Brazil: 195742 reis; em Portugal, 55540 reis.

Boletim Bibliographico

DE

A EDITORA,

JUNHO DE 1903

Bibliotheca do Povo e das Escolas, vol. 219. Os inimigos das creanças, regras hygienicas, por Guilherme Ennes. Preço, 50 reis.

Os antigos creditos d'esta interessante e valiosa publicação confirmam-se mais uma vez com este volume, em que o illustre clinico e considerado hygienista sr. dr. Guilherme Ennes faz uma lucidissima critica dos erros e preconceitos que andam arreigados no espirito das mães a respeito dos filhos, nos primeiros tempos da sua existencia.

Grande edição popular das obras de de Julio Verne

(Viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos). A esphinge dos glos: 1.ª parte—Viagem aos mares austraes, traducção de Napoleão Toscano (n.º 70). 1 volume, 200 reis; cartonado á ingleza, 300 reis.

Renasce n'esta interessante e originalissima obra o Julio Verne maravilhoso. Baros dos seus livros terão igual encanto, e nenhum por certo o excede na imaginosa e sábia urdidura da acção, sempre cheia de imprevisto, sempre empolgante, em que o estro do phantastico poeta Edgar Poe, a cuja memoria o popularissimo escriptor francez dedica esta sua produção, faise incessantemente accendendo chamas genias no espirito uberiano de Julio Verne. A viagem dos mares austraes tem o duplo merecimento de instruir e deleitar o leitor.

Bibliotheca Horas Romanicas, n.º 14—A corda do carrasco, por A. Peiô-i, traducção de Manuel de Macedo. 1 vol., com capa illustrada a cores—100 reis; cartonado com a capa de brochura, 150 reis.

Sempre selecta e variada, esta importante bibliotheca offerece agora aos estudiosos, recreando-os, como é seu intuito, um bello especimem da litteratura hungara. O famigerado escriptor Petosi faz vi-

brar intensamente os dois sentimentos predominantes na sociedade do seu tempo—o excessivo amor por um ideal, e o odio profundo pelos inimigos—herança inextinguível de velhas oppressões. O humorismo de que estão repletas as suas paginas, e a peculiar feição d'esta litteratura, velam de tal modo os movimentos rancorosos da alma d'algumas das personagens que se exhibem no referido livro, que o leitor mais acutelado e sensível chegará por certo a ter fremitos de sympathia por esses corações que a desdita feriu desapiadada e cruelmente. E' livro para ler e meditar: encerra um grande fundo de verdade; denota grande observação philosophica; mas também recreia o espirito, chegando a produzir-lhe uma saudavel alacridade.

NO PRELO:—Novos volumes das referidas bibliothecas.

Catalogo. Acha-se no prelo, e será enviado gratuitamente a quem o requisitar.

EM DISTRIBUIÇÃO:
Mysterios da Inquisição, por F. Gomes da Silva. Caderneta n.º 66.

A ambição d'um rei, por Eduardo de Noronha. Caderneta n.º 37.

O justo vigiará e cuidará dos seus animaes; o mau será para elles sem entranhas.

S. MATHEUS.

Notas alegres

Laranjinha paga uma despeza n'uma teada com cinco tostões. O caixeiro bate com a moeda no balcão.

Laranjinha com dignidade: — Não acho bonito que esteja a experimentar o dinheiro...

O caixeiro:— A's vezes pôde ser falso. Laranjinha:— Pois por isso mesmo.

Entre criados: — Tenho um amo impagavel. — E eu tambem.

— O meu é tão bom que, depois de eu lhe escovar a roupa com uma chibata faz-me o mesmo á minha libré.

— Palavra d'honra? — Palavra... mas espera que eu a vista primeiro.

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte
5,21 m., correio, 1.ª e 2.ª classe.
9,00 m., mixto, todas as classes.
8,48 t., mixto, todas as classes.
10,40 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.
TRAMWAYS
3,55 da manhã.
10,15 da manhã.
4,39 t., vindo d'Alfarellos.

De Aveiro para o Sul
6,50 m., mixto, todas as classes.
1,41 t., mixto, todas as classes.
4,57 t., mixto, todas as classes.
5,26 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.
10,39 t., correio, 1.ª e 2.ª classe.
TRAMWAYS
Chegada a Aveiro, terminus:
9,49 da manhã.
9,42 da tarde.
Os tramways partem do Porto ás 7,5 da manhã e 6,55 da tarde.

COISAS UTEIS

Algumas verbas da Lei do Sello.—
Recibos ou quitações e seus duplicados:

De 1\$000 réis a 10\$000 réis.....	010
De mais de 10\$000 réis a 50\$000 réis	020
De mais de 50\$000 réis a 100\$000 réis	030
De mais de 100\$000 réis a 250\$000 réis	050
Cada 250\$000 réis a mais ou fracção d'esta quantia.....	050

LETRAS A VISTA OU ATE 8 DIAS

De 1\$000 réis a 20\$000 réis.....	20
De 20\$000 réis a 50\$000 réis.....	50
De 50\$000 réis a 250\$000 réis.....	100

Augmentando 100 réis por cada réis 250\$000 ou fracção a mais

LETRAS A MAIS DE 8 DIAS DE VISTA

De 1\$000 réis a 20\$000 réis.....	20
De 20\$000 réis a 40\$000 réis.....	40
De 40\$000 réis a 60\$000 réis.....	60
De 60\$000 réis a 80\$000 réis.....	80
De 80\$000 réis a 100\$000 réis.....	100

Augmentando 100 réis por cada 100\$000 réis ou fracção a mais.

Accções ou titulos representativos de capital de quaesquer sociedades, sem exclusão das parcerias maritimas, conforme o valor nominal:

Até 5\$000 réis, 020 — de 5\$000 até 10\$000, 030 — de mais de 10\$000 até 50\$000, 075 — de mais de 50\$000 até 100\$000, 150. — Cada 100\$000 a mais ou fracção d'esta quantia, 150 réis.

VALES DO CORREIO E TELEGRAPHICOS

De 1\$000 réis a 10\$000, 040 — de mais de 10\$000 a 20\$000, 020 — de mais de 20\$000 a 50\$000, 040 — de mais de 50\$000 a 100\$000, 060 — de mais de 100\$000 a 300\$000, 100 réis.

São isentos os vales do correio chamados de serviço.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.
Largo do Rocio, 42 a 44

CONSULTORIO DENTARIO DE THEOPHILO REIS
Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra
Extrahe, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras
R. DIREITA, 58, 1.º Aveiro

Cathecismo Moderno (ILLUSTRADO)
Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.
Preço 50 réis
A' venda na Livraria Fylysio —Rua Formosa, 282 PORTO

COSINHA PORTUGUEZA OU ARTE CULINARIA NACIONAL COLLABORAÇÃO DE SENHORAS (Productio reservada a um fim patriotico e piedoso)
2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Prêzitos diversos.
795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purês, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35); 91; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Pasteis, tortas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 203; Compostas e conservas, 54; Doces de chá, 155. —Total 795.
A' venda unicamente na Imprensa Academica de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importancia, que é:—Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartanagem, 700. Idem 760 réis.

O DILUVIO
Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolam-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as heroicas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.
A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores
Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA
Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas
Ceroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER POR JULIO VERNE

SIGAMOL-O!
Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido demais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.
Trad. de EDUARDO NORONHA
Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.
Preço 500 réis
A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA ACREDITADA FABRICA

“PFAFF,”

Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

São estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras.
A machina «PFAFF» para alfaiates.
A machina «PFAFF» para modistas.
A machina «PFAFF» para sapateiros.
A machina «PFAFF» para seleiros.
A machina «PFAFF» para corrieiros.
A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.
A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiais.
Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.
Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente.
Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entreccho e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES
Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

A NOVA PHASE

DO SOCIALISMO

POR JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160—LISBOA.

Preço 300

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONCALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22
R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDA SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida). Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias. Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B. — Não se aviamencommendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.